

SOS Barreiro Rico

Primatólogos e ambientalistas estão preocupados com os primatas da região

Henrique Inglez de Souza

Da Gazeta de Piracicaba

henrique.souza@gazetadepiracicaba.com.br

Alguns dos maiores especialistas em primatas do mundo divulgaram o Manifesto do Barreiro Rico, após reuñão na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). A comitiva realizou visita à Estação Ecológica do Barreiro Rico, região situada na convergência dos rios Tietê e Piracicaba.

Fragmento de Mata Atlântica, a área abriga valiosa variedade de fauna, com destaque aos primatas. A intenção com o texto redigido ontem é alertar para a necessidade de se estancar problemas, punir responsáveis e recuperar as matas.

Além de nomes da Esalq, Fundação Florestal, ONGs e prefeituras da região, estiveram presentes os norte-americanos Russell Mittermeier, diretor-chefe de Conservação da Global Wildlife Conservation e presidente do Grupo Especialista de Primatas da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), e Karen Strier, presidente da Sociedade Internacional de Primatologia. E ainda o biólogo brasileiro Leandro Jerusalinsky, coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, e Braulto Dias, professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília.

"O Brasil é o país nº 1 para biodiversidade em geral. Em conservação de primatas, é, de longe, o mais importante", diz Mittermeier, uma das referências em primatologia no planeta.

Ele ressalta a urgência de se proteger Barreiro Rico. "São todos primatas de mata, que não vivem em outros ambientes", explica. "Fizemos um sobrevoo de helicóptero, e vimos partes bem degradadas. Não dá para ter mais queimadas. Acabará totalmente com a floresta."



Na Esalq

Especialistas em primatas: Russell Mittermeier, Karen Strier e Braulto Dias

Ao levantamento do número de indivíduos que habitam o local soma-se a pressão por um plano emergencial de proteção, a ser aplicado em curto prazo.

Medidas preventivas também compõem o manifesto. Entre estas, a manutenção anual do capim colônio nas estradas que circundam e atravessam aquela mata e a compra de um hidroavião de grande capacidade, para o controle de eventuais incêndios. A aeronave utilizaria as águas da represa de Barra Bonita.

Uma causa de todos

Há quase 38 anos dedicando-se a pesquisar o muriqui em Caratinga (MG), Karen Strier conhece bem as

mazelas. "Mas continuo muito otimista", pondera.

Seus estudos têm pioneirismo e grande relevância ao assunto. Ela sabe muito bem do que fala. "Em Piracicaba, no 'quintal' de vocês, há uma das áreas mais importantes do mundo", salienta. "Tem muriquis-do-sul e outras quatro outras espécies de primatas. Acredito que dá para se fazer algo parecido com o que comecemos em Caratinga."

Em Barreiro Rico encontram-se, ainda, bugio-ruiivo, macaco-prego, sagui-da-serra-escuro e guilgô.

O manifesto pontua que todos, incluindo a população, devem se envolver na causa. "Que assumam suas responsabilidades quanto à proteção, recupe-

“O Brasil tem pouco mais de 20% dos primatas do mundo. É um paraíso em biodiversidade, especialmente de primatas”

Russell Mittermeier

ração e manutenção desse importantíssimo repositório de Mata Atlântica", diz um trecho.

Entraves

Não bastassem as queimadas e o desmatamento, muitos criminosos, a luta pela preservação do meio ambiente esbarra na questão do apoto. A queda no orçamento destinado à pasta tem prejudicado pesquisas em andamento e futuras. "Essa é uma realidade muito preocupante", afirma Braulto Dias.

Ele continua: "O Brasil tem sido, nas últimas duas décadas, um dos países mais fortes em biologia da conservação. Então, há bons exemplos, a coisa funciona, sabemos fazer. Porém, isso tem custo. O problema é manter e ganhar escala."

Dias é uma autoridade brasileira em meio ambiente. E comenta outro fator negativo resultante dos entraves que o país experimenta atualmente: a chamada fuga de cérebros.

"Vários jovens ou pesquisadores têm optado por ir para o exterior. Ainda não é um movimento tão grande, mas já começou, e precisamos nos preocupar com isso."

Pavimento em paradas de ônibus

A Secretaria de Trânsito e Transportes (Semutran) está implantando pavimento rígido nas paradas de ônibus da avenida Professor Alberto Vollet Sachs. Os pontos em que os serviços estão sendo executados são próximos as ruas Mário Telles e rua Frei Luiz Maria de Santiago. O trabalho integra a etapa 3 do pacote de pequenas intervenções viárias, no valor de R\$ 2,5 milhões, e deve estar concluído na sexta-feira, 24/01.

A intervenção possibilita melhor mobilidade aos ônibus do transporte coletivo, consequentemente aos usuários, pois o pavimento rígido tem maior durabilidade e com isso menor necessidade de manutenção, trazendo mais segurança, conforto e maior fluidez ao trânsito.

As pequenas intervenções viárias incluem adequação geométrica em rotatórias e canteiros, faixas de acomodação e retornos. As obras privilegiam a acessibilidade em pontos de ônibus, que são adaptados com piso tátil, rampas e passeios refeitos.

